

O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libet
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Pertubadores do Socego publico.

Há homens, que parece, nascerão para flagello dos seus semelhantes: há homens, cujo maior prazer he a perturbação, e a desordem; há homens em sim, que não pôdendo entabolar fortuna pelos caminhos do trabalho, da industria, e da honra, buscam perturbar tudo, a fim de ver, se por tais meios vem a sair de sua miseria, e nulidade.

Por mais que se haja escripto por todas as partes, que o Brazil não tem os precisos elementos para retalhar-se em Estados Democraticos, por mais que a experiença de todos os dias sobejamente demonstre quam longe estamos de poder abraçar tal regimem; os nossos pescadores republiqueiros cerrão os olhos á evidencia, e querem a sua republicazinha palhaça, ainda que só tenha de aturar por 4, ou 5 mezes. E para este efecto não há mentira, que não engendrem, não há desproposito, que não concebão, não há calunia, que não levantem. Ouça-se o que esses

melqueteres espalhão por ahi a respeito dos progressos da Republica sime-Aitiense do Sabino, e companhia. Para os nossos republiqueiros este Sabino he hum novo Vasington, he hum Franklin, he hum Bolivar, só com a pequena diferença, que estes heróes na prática das virtudes domesticas, sociaes, e Religiosas tiverão o tyrocinio do seu Patriotismo; e o Sabino para vir a ser campeão da republica interina da Bahia, ensaiou-se em cometter assassinios, *absque eo quod intrensecus lalet!* Bagatella. Republicas no Brazil sempre forão acompanhadas do ronbo, e de assassinio. Que vantagens, que elles espalhão, obtidas pelas tropas canibaes do seu Sabino! Que pé de exercito, que elles tem, composto pela mór parte de escravos Nagous! A gente da Legalidade já morreo toda: da nossa tropa não ficou nenhum, que ao menos possa vir dar-nos essa mà nova. Dentro da Cidade da Bahia nada falta aos tractantes da interina. Dinheiro aos alqueires: grande fartura de careços de jaca, que dão excellente pão republiqueiro, &c. &c.

Estão huma maravilha. A esta hora já se tem limpado muita loja, muita taverna, muito armazem em beneficio da Republica Sabinico-Nogueu. E assim he, que deve fazer-se huma republica; que tudo mais he hum engano. Ponha-se em execução a Lei Agraria, e estabeleça-se o Projecto de Constituição -- Democrático -- Federativa --, que he o que faz conta aos nossos bons patuscos.

Huma cabecinha leve teve o descêrbo de tomar por divertimento o incutir ridículas desconfianças na gente rustica, e edita, escoallando, que o Edital que mandava vender os proprios Nacionaes para o resgate da moeda, quer dizer, que se vendão os proprios Guardas Nacionaes, que não tiverem servicial! Não se faz ideia da celeridade, com que se espalhou pelos nossos matos este despropósito, e o incremento que tomou; e já se acrescentava, que os caes Guardas Nacionaes tinham de sofrer a operação de se lhes rapar a cabeça e de ser marcados no queixo com hum carimbo. Não faltou logo quem jurasse de já os ter visto nesse estado para servirem postos em leilão! Que miserável credulidade! O mais he, que alguém, que devêra procurar desvanecer tão desparado pensamento, deixou-o vagar livremente, e por ventura tomou por desenfado o rir-se das remoedas, que tal noticia causavano animos dessa gente simplória, que crê em quanta peia lhe querem imbutir.

Os nossos republiqueiros não são para despresar esses bocadinhos d'ouro; e tem procurado aleitar o scisma, a fim de fazer engrossar o numero dos descontentes, e para que cale no espírito dos editais a illusão da republica." Proclamemos já a nossa Republica (parece-me, que ouço a hum desses badamecos pregando aos seus peixinhos) antes que os pobres fiquem todos de cabeças rapadas, carimbados nos queixos, e vendidos para resgatar a moeda. Façamos, meus amigos, o mesmo que já se fez no

Pará, no Rio Grande do sul, e na Bahia: Per cá não faltará São Eduardos, Vina-gres, Bentos Manoes, e Sabinos. Feita a nossa Republica, todos serão livres; e em vez de se nos raparem as cabeças, nós he, que havemos de rapar quanto armazem, quanta loja, e quanto escriptorio rico houver por ahi; pois hum dos nossos Patriarcas (Danton) já disse com muito fundamento, que assim como os Monarcas fazião enriquecer os Aristocratas, os demagogos devião encher-se à custa destes, servindo á Republica."

Nós, meus caros Patricios, vivemos miseravelmente; por que a industria Calote he muito efemera, e isso de trabalhar, sobre ser causa custosa, não he propria de hum bom republicano: por tanto venha já a Republica, em virtude da qual acabar-se-á, quanto for possível, a desigualdade das fortunas. Pois não he desafôro, que hums tenham tanto, e outros tão pouco, e alguns até nada? Que hums morem em palacios, e outros em baixicas? Que hums se banhollem em envernizados carriúhos, e outros palmilhem as estradas cobertas de suor, e de poeira, &c. &c.? Nada; ponhamos termo a essa injusta desigualdade. Arranje-se já essa Republica, e dividamos por nós os despojos. Dizem, que para sustentar-se huma Republica Democratica são precisas muitas virtudes no Povo. E por ventura faltão-nos virtudes republiqueiras? Quem sabe dar huma facadinha melhor do que nós? Quem nos levará as lampas em empelgar o alheio, e em esvaziá-lo huma loja, ou hum armazem? Façamos a nossa republica, que tudo irá bem. Imitemos o grande Sabino, que hoje he Ministro d'Estado da Cidade da Bahia, e já governa bastantes Nagous. Se nos pozermos em cérco, comerciemos mariscos com assuear, que he praticado de bom gosto: e no caso de perdermos a causa, fogiremos os que podermos, e os que forem capturados, não

hajão medo do castigo ; por que que Jury haverá, que puna a cidadãos por meros erros de opinião politica ? Embora tenhamos levado a derastação, o ferro, o fogo, e a morte por todos os cônios da Província ; não passamos de réos de opinião politica ; e taes réos são pessoas sagradas, segundo os luminosos principios dominantes de Beccaria, de Ilusy, e Carlos Lucas."

Tal he pouco mais, ou menos a linguagem dos nossos republiqueiros. Quasi todos ambeilhão a desordem como inicio de pescar alguma causa ; por que havendo paz, observancia da lei, e boa polícia, os vadios, os especuladores, os títulos passão o pior possivel : mas he preciso, que os não deixemos senhores de suas ações ; he preciso, que não causintamos, ponham em effito os seus daminhados intentos. Todo o Brazileiro sensato, e que tem, que perder, deve com o maior disvello, com sacrificio da propria vida sustentar o Throno do Snr. D. Pedro 2.^o, e a Constituição abraçada, e jurada pela Nação : tudo, que não for isto, he raima, he desgraça, he renegada loucura.

Cumpre pois neste sentido abrir os olhos a esses homens iguarentos, mormente das nossas matos, fazendo-lhes ver, que proprios Nacionaes significão propriedades pertencentes à Nação, como sejão ; edificios, terras, &c. &c. que he huma intriga mui porca, e mais que ridícula o dizer-se, que o actual Governo tracta de vender cidadãos, Guardas Nacionaes para resgatar a moeda. Tal desvario só o pode acreditar a gente mais estupida, e privada até do senso communum : mas o certo he, que esse gracejo tem feito despender bom dinheiro ao Thezoureiro da Província com a expedição da força Policial : e o mais he, que os malevolos perturbadores do publico secego tambem procurão espalhar pelo povo, que o Exm. Snr. Presidente mandará, que essa força embarcasse d'ali para a Bahia ; isto he ;

que do Bonito, onde está, se fizesse de vella para a Bahia ; por que com efecto no Benito, em Caraari, &c. há excellentes portos de mar, onde estão fundados bons navios para conduzir os nossos soldados de Policia ! Grande miseria, triste credulidade ! Levantai, meus vadios, levantai o que quizerdes ; que Pernambuco de 1838 já não he o mesmo Pernambuco de 1844, em que houve gente tão papalva, que pregou na isca da Confederação do Equador. Desengenai-vos, que hoje em Pernambuco já não há Sabinho, que preste. Dos pais da Patria, que aqui houve, alguns dos quaes erão bons arquitectos de rusgas, humas forças victimas dos seus desvarios, outros encherão-se quanto poderão, recollerão-se ao bastidor, e querem comer o ganhado em paz, e socégo : hum pequeno resto de maior quantia, que ahi há, não val hum real : se todavia quiserem experimentar, proclamem a sua Sabinaida ; e verão o que ilhes acontece. Pernambuco já spanhou muitas na cabeça : hoje está escarmentado, e não quer, se não a Religião Cathólica Apostólica Romana, a Constituição jurada, e o Snr. D. Pedro 2.^o, Nosso Imperador, Nosso Defensor Perpetuo, Nosso Santíssimo, Pedra Angular da prosperidade do Brasil. Meus Republiqueiros, converti-vos, deixai-vos de ser vadios, e milhares : dizei comigo, e com todos os bons Brazileiros — Viva a Constituição do Imperio — Viva o Snr. D. Pedro 2.^o.

VARIÉDADE.

Continuação das Cartas do amante economico à sua amada.

Carta 2.^o

Menina --- He forte teima a sua ! Quando acabará Você de crer, que ne-

nhum graça lhe acho, quando me pede cousa, que custa dinheiro? Quem sou eu, Sennhazinha, para lhe comprar hum par de brincos de diamantes? Creio, que taes nunca possuio a mulher do proprio Cresso. Que mais diamantes, do que os seus olhos? Para que quer adornos posticos, se a natureza lh'os deo fixos, e tão agradaveis? E de mais não tem. Você dó das suas orelhas para as encommendar com o pezo de brincos? E não se contenta com os taes brincos; tambem quer hum anellão! Não permitta Deos, que eu cahia na corriolla de dispenser tal dinheiro; por que pode ficar certa, que não gosto de vaidades, e quanto mais simples a vejo, mais me namora. Finalmente, minha Menina, nunca me diga -- *mande-me* -- que he palavra, com que imbirro. Entrege tudo a minha generosidade, e verá.

A Deos.

(*Continuar-se-à.*)

Continuação das Maximas, &c. do Marquez de Maricá.

Ile nas grandes assembléas

deliberantes, que melhor se conhece a disparidade das opiniões dos homens, e o jogo das paixões, e interesses individuaes.

Duas cousas se não perdoão entre os partidos politicos: a neutralidade. e a apostasia.

O homem, que frequentes vezes se inculca por honrado, e probo, dá justos motivos de suspeitar-se, que não he tal, ou tanto, como se recomenda.

Como o espaço comprehende todos os corpos, a ambição abrange todas as paixões.

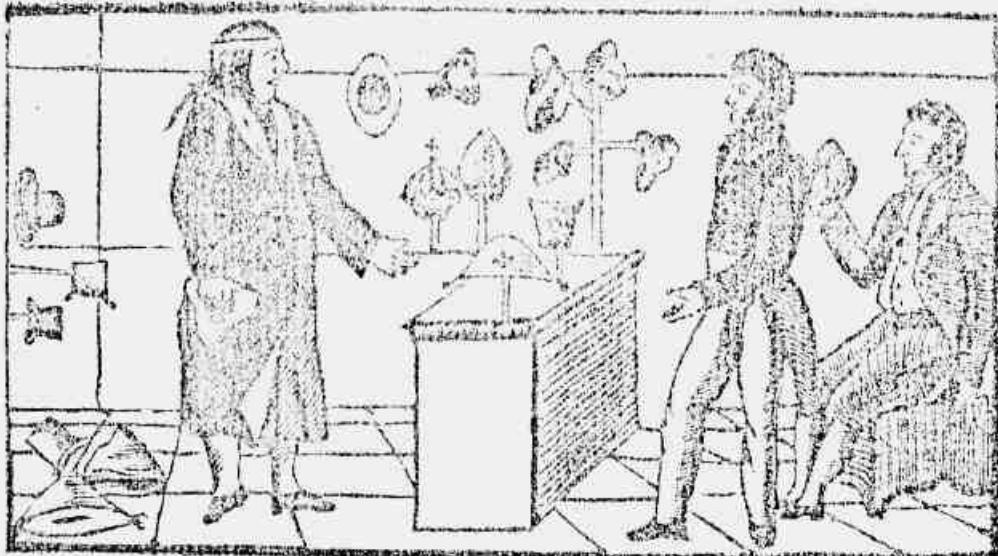
O direito mais legitimo para governar os homens he o de ser mais intelligente, que os governados.

O moço devasso pode emendar-se: o velho vicioso he incorregivel.

A mocidade viciosa faz provisão de achaques para a velhice.

Esperdiçamos o tempo, queixando-nos sempre da brevidade da vida.

(*Continuar-se-á*)



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Quae seruire modum nostri novere iubet; *Parcer personis, dicere de vitiis.* *Marcial Liv. 10. Epist. 53.* Guardarei nesta folha as regras boas, Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Pertubadores do Socego publico.

Há homens, que parece, nascerão para flagello dos seus semelhantes: há homens, cujo maior prazer he a perturbação, e a desordem; há homens em si, que não podendo entabolar fortuna pelos caminhos do trabalho, da industria, e da honra, buscam perturbar tudo, a fim de ver, se por tais meios vem a sair de sua miseria, e nullidade.

Por mais que se haja escripto por todas as partes, que o Brazil não tem os precisos elementos para retalihar-se em Estados Democraticos, por mais que a experiença de todos os dias sobejamente demonstre quam longe estamos de poder abraçar tal regimem; os nossos pescadores republiceiros cerrão os olhos á evidencia, e querem a sua republicazinha pallhaça, ainda que só tenha de aturar por 4, ou 5 mezes. E para este effeito não há mentira, que não engendrem, não há desproposito, que não concebam, não há calunia, que não levantem. Ouça-se o que esses

melqueires espalhão por ahí a respeito dos progressos da Republica *sime-Aitiense* do Sabino, e companhia. Para os nossos republiceiros este Sabino he hum novo Vasington, he hum Franklin, he hum Bolivar, só com a peques na diferença, que estes heróes na practica das virtudes domesticas, sociaes, e Religiosas tiverão o tyrocinio do seu Patriotismo; e o Sabino para vir a ser campeão da republica interina da Bahia, ensaiou-se em cometter assassinios, *absque eo quod intrensecus lalet!* Bagatella. Republicas no Brazil sempre forão acompanhadas do roubo, e desassassinio. Que vantagens, que elles espalhão, obtidas pelas tropas canibais do seu Sabino! Que pé de exercito, que elles tem, composto pela mór parte de escravos Nagous! A gente da Legalidade já morreto toda: da nossa tropa não ficou nenhum, que ao menos possa vir dar-nos essa mà nova. Dentro da Cidade da Bahia nada falta aos tractantes da interina, Dinheiro aos alqueires: grande fartura de caroços de jaca, que dão excellente pão republiceiro, &c. &c.

Estão huma maravilha. A esta hora já se tem limpado muita loja, muita taverna, muito armazem em beneficio da Republica Sabinico-Nagou. E assim he, que deve fazer-se huma republica ; que tudo mais he hum engano. Ponha-se em execução a Lei Agraria, e estabeleça-se o Projecto de Constituição -- Democratico -- Federativa -- , que he o que faz conta aos nossos bons patuscos.

Huma cabecinha leve teve o descôco de tomar por divertimento o incutir ridiculas desconfianças na gente rustica, e edioita, assoalhando, que o Edital que mandava vender os proprios Nacionaes para o resgate da moeda, quer dizer, que se vendão os proprios Guardas Nacionaes, que não tiverem serventia! Não se faz ideia da celeridade, com que se espalhou pelos nossos matos este despropozito, e o incremento que tomou; e já se acrescentava, que os taes Guardas Nacionaes tinham de sofrer a operação de se lhes rapar a cabeça e de ser marcados no queixo com hum carimbo. Não saltou logo quem jurasse de já os ter visto nesse estado para serem postos em leilão ! Que miseravel credulidade! O mais he, que alguém, que devêra procurar desvanecer tão desparatado pensamento, deixou-o vagar livremente, e por ventura tomou por desenfado o rir-se das remoedas, que tal noticia causavano animos dessa gente simploria, que crê em quanta peta lhe querem imbutir.

Os nossos republiqueiros não são para despresar esses bocadinhos d'ouro; e tem procurado alentar o scisma, a fim de fazer engrossar o numero dos descontentes, e para que cale no espirito dos edictos a illusão da republica." Proclamemos já a nossa Republica (parece-me, que ouço a hum desses badamecos pregando aos seus peixinhos) antes que os pobres fiquem todos de cabeças raspadas, carimbados nos queixos, e vendidos para resgatar a moeda. Façamos, meus amigos, o mesmo que já se fez no

Pará, no Rio Grande do sul, e na Bahia: Por cá não saltarão Eduardos, Vingres, Bentos Manoes, e Sabinos. Feita a nossa Republica, todos serão livres; e em vez de se nos raparem as cabeças, nós he, que havemos de rapar quanto armazem, quanta loja, e quanto escriptorio rico houver por ali; pois hum dos nossos Patriarcas (Danton) já disse com muito fundamento, que assim como os Monarcas fazião enriquecer os Aristocratas, os demagogos devião encher-se à custa destes, servindo á Republica."

Nós, meus caros Patricios, vivemos miseravelmente ; por que a industria Calote he muito elemora, e isso de trabalhar, sobre ser causa custosa, não he propria de hum bom republicano : por tanto venha já a Republica, em virtude da qual acabar-se-á, quanto for possível, a desigualdade das fortunas. Pois não he desalôro, que huns tenham tanto, e outros tão pouco, e alguns até nada? Que huns morem em palacios, e outros em baixicas? Que huns se bamboleem em envernizados carrinhos, e outros palmilhem as estradas cobertos de suor, e de poeira, &c. &c.? Nada; pouhamos termo a essa injusta desigualdade. Arranje-se já essa Republica, e dividamos por nós os despojos. Dizem, que para sustentar-se huma Republica Democratica são precisas muitas virtudes no Povo. E por ventura saltão-nos virtudes republiqueiras ? Quem sabe dar huma facadinha melhor do que nós ? Quem nos levará as lampas em empolgar o alheio, e em esvaziá-lo huma loja, ou hum armazem ? Façamos a nossa republica, que tudo irá bem. Imitemos o grande Sabino, que hoje he Ministro d'Estado da Cidade da Bahia, e já governa bastantes Nagous. Se nos pozermos em cérco, comeremos mariscos com assuear, que he pratinho de bom gosto : e no caso de perdermos a causa, fogiremos os que podemos, e os que forem capturados, não

hajão medo do castigo ; por que que Jury haverá, que puna a cidadãos por meros erros de opinião politica ? Embora tenhamos levado a devastaçāo, o ferro, o fogo, e a morte por todos os cantos da Província ; não passamos de réos de opinião politica ; e taes réos são pessoas sagradas, segundo os luminosos principios dominantes de Beccaria, de Rossy, e Carlos Lucas."

Tal he pouco mais, ou menos a linguagem dos nossos republiqueiros. Quasi todos anhelhão a desordem como meio de pescar alguma causa ; por que havendo paz, observancia da lei, e boa polícia, os vadios, os especuladores, os titires passão o pior possível : mas he preciso, que os não deixemos senhores de suas ações ; he preciso, que não consintamos, ponham em effeito os seus damnados intentos. Todo o Brazileiro sensato, e que tem, que perder, deve com o maior disvello, com sacrificio da propria vida sustentar o Throno do Snr. D. Pedro 2.^º, e a Constituição abraçada, e jurada pela Nação : tudo, que não for isto, he ruina, he desgraça, he rematada loucura.

Cumpre pois neste sentido abrir os olhos a esses homens ignorantes, mordente des nossos malos, fazendo-lhes ver, que *proprios Nacionaes* significão proprietades pertencentes à Nação, como sejam ; edifícios, terras, &c. &c. &c. ; que he huma intriga mui porca, e mais que ridícula o dizer-se, que o actual Governo tracta de vender cidadãos, Guardas Nacionaes para resgatar a moeda. Tal desvario só o pode acreditar a gente mais estupida, e privada até do senso commum : mas o certo he, que esse gracejo tem feito despender bom dinheiro ao Thezoureiro da Província com a expedição da força Policial : e o mais he, que os malevolos perturbadores do publico socego tambem procurão espalhar pelo povo, que o Exm. Snr. Presidente mandara, que essa força embarcasse d'ali para a Bahia ; isto he,

que do Bonito, onde está, se fizesse de vella para a Bahia ; por que com effeito no Bonito, em Caruarú, &c. há excellentes portos de mar, onde estão fundados bons navios para conduzir os nossos soldados de Policia ! Grande miseria, triste credulidade ! Levantai, meus vadios, levantai o que quizerdes ; que Pernambuco de 1838 já não he o mesmo Pernambuco de 1824, em que houve gente tão papalva, que pegou na isca da Confederação do Equador. Desenganai-vos, que hoje em Pernambuco já não há Sabino, que preste. Dos pais da Patria, que aqui houve, alguns dos quaes erão bons architetos de *rusgas*, huns forão victimas dos seus desvarios, outros encherão-se quanto podérão, recolherão-se ao bastidor, e querem comer o *ganhado* em paz, e socègo : hum pequeno resto de maior quantia, que ahi há, não val hum real : se todavia quizerem experimentar, proclamem a sua Sabinada ; e verão o que lhes acontece. Pernambuco já apanhou muitas na cabeça : hoje está escarmentado, e não quer, se não a Religião Catholica Apostolica Romana, a Constituição jurada, e o Snr. D. Pedro 2.^º, Nosso Imperador, Nosso Defensor Perpetuo, Nosso Santelmo, Pedra Angular da prosperidade do Brazil. Meus Republiqueiros, convertei-vos, deixai-vos de ser vadios, e milhares : dizei comigo, e com todos os bons Brazileiros — Viva a Constituição do Imperio — Viva o Snr. D. Pedro 2.^º.

VARIÉDADE.

Continuação das Cartas do amante economico à sua amada.

Carta 2.^º

Menina --- He forte teima a sua ! Quando acabará Você crer, que ne-

nham graça lhe acho, quando me pede cousa, que custa dinheiro? Quem sou eu, Sennhazinha, para lhe comprar hum par de brincos de diamantes? Creio, que taes nunca possuiu a mulher do proprio Cresso. Que mais diamantes, do que os seus olhos? Para que quer adornos posticos, se a natureza lh'os deo fixos, e tão agradaveis? E de mais não tem. Você dó das suas orelhas para as encommendar com o pezo de brincos? E não se contenta com os taes brincos; tambem quer hum anellão! Não permitta Deos, que eu calhia na corriolla de dispender tal dinheiro; por que pode ficar certa, que não gosto de vaidades, e quanto mais simples a vejo, mais me namora. Finalmente, minha Menina, nunca me diga -- *mande-me* -- que he palavra, com que imbirro. Entregue tudo a minha generosidade, e verá.

A Deos,

(Continuar-se-à.)

Continuação das Maximas, &c. do Marquez de Maricá.

He nas grandes assembléas

deliberantes, que melhor se conhece a disparidade das opiniões dos homens, e o jogo das paixões, e interesses individuaes.

Duas cousas se não perdoão entre os partidos politicos: a neutralidade, e a apostasia.

O homem, que frequentes vezes se inculca por honrado, e probo, dá justos motivos de suspeitar-se, que não he tal, ou tanto, como se recomenda.

Como o espaço comprehende todos os corpos, a ambição abrange todas as paixões.

O direito mais legitimo para governar os homens he o de ser mais intelligente, que os governados.

O moço devasso pode emendar-se: o velho vicioso he incorregivel.

A mocidade viciosa faz previsão de achaques para a velhice.

Esperdiçamos o tempo, queixando-nos sempre da brevidade da vida.

(Continuar-se-á)
